



RAQUEL DE JESUS CASTRO MORAES

**GESTÃO DE CUSTOS EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: UM
ESTUDO APLICADO NAS PMEs LOCALIZADAS EM CUIABÁ/MT**

**Cuiabá/MT
2025**

RAQUEL DE JESUS CASTRO MORAES

**GESTÃO DE CUSTOS EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: UM
ESTUDO APLICADO NAS PMEs LOCALIZADAS EM CUIABÁ/MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Avaliadora do Departamento de
Ciências Contábeis da Faculdade FASIPE-
Cuiabá como requisito parcial para a obtenção
do título de Bacharel em Ciências Contábeis.
Orientadora: Prof.a. Me. Hell Hans Coelho

**Cuiabá/MT
2025**

RAQUEL DE JESUS CASTRO MORAES

**GESTÃO DE CUSTOS EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: UM
ESTUDO APLICADO NAS PMEs LOCALIZADAS EM CUIABÁ/MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade FASIPE-CPA como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: Cuiabá, 24 de junho de 2025.

Professora Orientadora: Me. Hell Hans Coelho
Departamento de Ciências Contábeis

Professor Avaliador: Esp. Clayton Ferreira Leão
Departamento de Ciências Contábeis

Professor Avaliador: Esp. Daniel Labaig de Miranda
Departamento de Ciências Contábeis

Professor Esp. Daniel Labaig de Miranda
Departamento de Ciências Contábeis
Coordenador do Curso de Ciências Contábeis

**Cuiabá/MT
2025**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus e ao meu Pai, por todo apoio e fé em mim. E a todos que de alguma forma venham utilizá-lo no futuro

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por todo cuidado e força no processo da construção desse trabalho. Estendo meus agradecimentos à minha família, que sempre foi a minha maior motivação e porto seguro em todos esses anos de estudos. Agradeço também aos meus professores, Prof. Josimar Lima e Profa. Hell Hans Coelho, cuja compreensão, orientação e conhecimento foram essenciais para que eu pudesse avançar até aqui. Por fim, quero expressar minha imensa gratidão às minhas amigas, Gabriely Martins, Hallany Karine, Kethilly Pereira e Poliraine Olliver. Vocês tornaram essa jornada mais suportável e leve a cada dia, com todo apoio incondicional que oferecemos umas às outras durante todo esse processo.

EPÍGRAFE

“O que pode ser medido, pode ser melhorado”.
Peter Drucker

MORAES, Raquel de Jesus Castro. Gestão de Custos em Pequenas e Médias Empresas: Um Estudo Aplicado nas PMEs localizadas em Cuiabá/MT. 46p. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade FASIPE Cuiabá.

RESUMO

As Pequenas e Médias Empresas (PMEs) são consideradas a base do desenvolvimento econômico do país, contribuindo significativamente para a geração de empregos e o fortalecimento da economia. Neste contexto, a sustentabilidade dessas organizações torna-se essencial não apenas para a sua própria sobrevivência, mas também para o bem-estar da sociedade como um todo. Assim, a gestão de custos emerge como uma ferramenta extremamente crucial para garantir a continuidade e a competitividade das PMEs. Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo coletar dados que permitissem identificar como as PMEs localizadas em Cuiabá/MT compreendem e aplicam as práticas de gestão de custos. Os resultados indicam que, embora as empresas demonstrem eficiência e conhecimento sobre gestão de custos, ainda enfrentam desafios relacionados ao controle e ao monitoramento desses gastos. Os dados coletados, por meio de questionário, apontam que a adoção de práticas de gestão de custos é reconhecida como fundamental para a sustentabilidade financeira, porém exige maior capacitação técnica e atualização constante por parte dos gestores.

Palavras-chave: Pequenas e Médias Empresas; Gestão de Custos; Métodos de Custeios; Sustentabilidade Financeira.

MORAES, Raquel de Jesus Castro. Cost Management in Small and Medium-Sized Enterprises: An Applied Study of SMEs Located in Cuiabá/MT. 2025. 46 p. Undergraduate Thesis – Faculdade FASIPE Cuiabá.

ABSTRACT

Small and Medium-sized Enterprises (SMEs) are considered the foundation of the country's economic development, contributing significantly to job creation and economic growth. In this context, the financial sustainability of these organizations becomes essential not only for their own survival but also for the well-being of society as a whole. Thus, cost management emerges as a crucial tool to ensure the continuity and competitiveness of SMEs. Therefore, this study aimed to collect data to identify how SMEs located in Cuiabá/MT understand and apply cost management practices. The results indicate that, although the companies demonstrate efficiency and knowledge regarding cost management, they still face challenges related to cost control and monitoring. The data collected through a questionnaire show that the adoption of cost management practices is recognized as fundamental for financial sustainability but requires greater technical training and constant updates by managers.

Keywords: Small and Medium-sized Enterprises; Cost Management; Costing Methods; Financial Sustainability.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Esquema de Custo	17
Figura 2: Demonstrativo.....	20

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Custo Fixo	18
Gráfico 2: Custo Variável.....	19
Gráfico 3 - Porte das Empresas	28
Gráfico 4 - Setor de Atuação	29
Gráfico 5 – Perfil dos Respondentes.....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Gestão de Custos e Sustentabilidade Financeira	31
Tabela 2 - Ferramentas e Práticas de Gestão de Custos	32
Tabela 3 - Desafios na Gestão de Custos	34
Tabela 4 - Tomada de Decisão e Estratégias de Redução de Custos	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Gestão de Custos.....	15
2.2	Custos Diretos e Indiretos.....	16
2.3	Custos Fixos e Variáveis	17
2.4	Método de Custeio	19
2.4.1	Custeio Por Absorção.....	20
2.4.2	Custeio Variável	21
2.4.3	Custeio Baseado em Atividades (ABC - Activity Based Costing)	21
2.4.4	Custeio Baseado em Recursos (RKW - Rechnungswesen und Kostenrechnung)	22
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	24
3.1	Tipologia da Pesquisa.....	24
3.2	Procedimentos e Coleta de Dados	25
4	RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO.....	27
4.1	Perfil das Empresas Participantes	28
4.2	Gestão de Custos e Sustentabilidade Financeira	31
4.3	Ferramentas e Práticas de Gestão de Custos	32
4.4	Desafios na Gestão de Custos	33
4.5	Tomada de Decisão e Estratégias de Redução de Custos	35
4.6	Síntese dos Resultados e Implicações para a Gestão de Custos	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
	APÊNDICE.....	45

1 INTRODUÇÃO

A gestão de custos é uma ferramenta essencial para as Micro e Pequenas Empresas (MPes), pois auxilia na visualização e no controle dos gastos relacionados à produtos, serviços e processos produtivos, além de contribuir significativamente para a tomada de decisões estratégicas dentro das organizações.

Segundo Martins (2003), até o século XVII, a Contabilidade Financeira – ou Contabilidade Geral – era o principal instrumento utilizado para apuração de resultados e fechamento dos Balanços Patrimoniais. Essa modalidade era voltada, principalmente, para empresas comerciais, e seu método era considerado simples pelos chamados guarda-livros, profissionais que mais tarde passariam a ser conhecidos como contadores.

Com a chegada da Revolução Industrial, no século XVIII, e o surgimento das indústrias, a apuração de estoques tornou-se mais complexa, exigindo informações detalhadas sobre os custos de produção. Nesse contexto, surge a Contabilidade de Custos, trazendo a necessidade de segregação entre custos (gastos ligados diretamente ao processo produtivo) e despesas (gastos voltados à administração da empresa).

As pequenas e médias empresas exercem papel essencial no desenvolvimento econômico das regiões onde estão inseridas (SEBRAE, 2023). Na cidade de Cuiabá-MT, as PMEs enfrentam desafios relacionados à escassez de recursos e à competitividade. Esses desafios poderiam ser minimizados por meio da implementação de uma gestão de custos eficiente, capaz de aprimorar a alocação de recursos e tornar a precificação mais competitiva.

No ambiente operacional das pequenas e médias empresas, a gestão de custos se mostra fundamental para alcançar a sustentabilidade econômica. A escolha adequada do método de custeio, por exemplo, permite identificar oportunidades de melhoria nos processos e nos resultados financeiros da organização.

De acordo com Martins (2003), a gestão de custos é essencial para todos os tipos de negócios, especialmente como ferramenta de apoio às decisões gerenciais e comerciais nas PMEs. No setor comercial, essa prática se torna ainda mais relevante, pois contribui para a definição de quais produtos devem continuar sendo oferecidos no mercado e quais não apresentam viabilidade estratégica. Ainda segundo o autor, essa ferramenta auxilia na mensuração correta dos custos e influencia diretamente na formação do preço de venda, tornando-se, portanto, um instrumento indispensável para o aprimoramento do processo produtivo e para a manutenção da competitividade no mercado.

As Pequenas e Médias Empresas (PMEs), em diversas situações, enfrentam dificuldades gerenciais relacionadas ao controle de seus custos, o que impacta negativamente seus resultados operacionais e financeiros. Diante disso, compreender como essas empresas têm lidado com o controle de seus gastos é essencial para propor soluções mais eficazes e acessíveis. Assim, este trabalho propõe como problemática: As Pequenas e Médias Empresas localizadas em Cuiabá-MT realizam de forma eficiente a gestão de custos?

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar se as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) localizadas em Cuiabá, no estado de Mato Grosso, realizam de forma eficiente a gestão de custos. Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: realizar um levantamento bibliográfico sobre gestão de custos aplicada às PMEs; aplicar uma pesquisa exploratória com empresas situadas em Cuiabá-MT; identificar os métodos de custeio utilizados por essas empresas e avaliar sua adequação ao perfil organizacional; e verificar os principais desafios enfrentados pelas PMEs na implementação de uma gestão de custos eficiente.

A metodologia adotada caracteriza-se por uma abordagem mista, com predominância qualitativa e complementação quantitativa, sendo uma pesquisa de natureza aplicada com objetivo exploratório-descritivo. O estudo foi direcionado à análise da eficiência na gestão de custos em PMEs situadas em Cuiabá-MT. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico fundamentado em autores reconhecidos da área de contabilidade gerencial e gestão de custos, como Martins (2003), além de publicações do SEBRAE e artigos acadêmicos nacionais. Esse levantamento forneceu a base teórica necessária para compreender os principais métodos de custeio utilizados pelas PMEs e a relevância da gestão de custos para sua sustentabilidade financeira.

A pesquisa de campo foi conduzida por meio da aplicação de um questionário estruturado, elaborado conforme os objetivos do estudo. O instrumento foi disponibilizado digitalmente por meio da plataforma Google Forms e direcionado a gestores, contadores e

proprietários de PMEs ativas no município de Cuiabá. O questionário incluiu questões fechadas com escalas de concordância, possibilitando avaliar a percepção dos respondentes quanto à aplicação de práticas de gestão de custos e os desafios enfrentados nesse processo.

A estrutura do trabalho está dividida em cinco seções. A primeira seção apresenta a introdução, a problemática e os objetivos da pesquisa. A segunda seção contempla o referencial teórico, abordando os conceitos relacionados à gestão de custos, tipos de custos, métodos de custeio e as particularidades das PMEs. Na terceira seção são apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. A quarta seção expõe os resultados obtidos e realiza a discussão com base nos dados coletados. Por fim, a quinta seção traz as considerações finais do estudo, seguidas das referências bibliográficas utilizadas e do apêndice.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No presente referencial teórico, serão discutidos o conceito de gestão de custos e sua relevância para pequenas e médias empresas (PMEs). Em seguida, serão apresentados os diferentes tipos de custos.

2.1 Gestão de Custos

A gestão de custos contribui de forma significativa para o desenvolvimento de uma empresa, de acordo com Banker et al. (2018). Enquanto Henri et al. (2016) afirma que a gestão de custo é essencial para o fornecimento de informações para tomadas de decisões e de controle operacional. Para Almada et al. (2016) o auxílio nos controles de produção é uma informação que a gestão de custo pode oferecer. A gestão de custos, quando bem aplicada e gerida na instituição, é uma ferramenta crucial para que as empresas consigam se destacar e ter vantagens competitivas nas tomadas de decisões (Guidi, 2017; Ecker, 2019). Um gestor quando detém conhecimento sobre custos e seus benefícios consegue elaborar estratégias que proporcionam, a curto e longo prazo, vantagens em um ambiente econômico de frequentes variações, dando a organização benefícios competitivos. Sem uma gestão de custo eficiente não é possível garantir a continuidade da empresa, especialmente em um cenário de constantes mudanças e competições (OLIVEIRA, RS; LAVARDA, CEF; GASPARETTO, V. 2023).

Ahmad (2017), e Coda et al. (2017) apontam que a gestão de custo desempenha um papel vital em qualquer âmbito organizacional, auxiliando com as metas definidas na entidade e também com o benefício e ganhos dos recursos que foram aplicados. Callado e Pinho (2014) e Guidi et al. (2017) confirmam o fato de que uma gestão eficiente constitui, de forma satisfatória, a base do crescimento da organização.

Já Diefenbach et al. (2018), destacam que grande parte dos gestores não detém conhecimento sobre gestão de custo, isso inclui o conhecimento sobre custos e gastos relacionados à produção, serviços ou produtos da empresa em que atuam, e raramente procuram

profissionais especializado para apoiar as atividades operacionais da organização. Uma parte relevante dos gestores desconhecem os benefícios e a relevância dos dados fornecidos pela gestão de custos, principalmente para planejamentos de recursos e tomadas de decisões. Barbosa et al. (2017), complementam essa ideia ao afirmar que, quanto maior o desinteresse em relação aos custos, mais significativos serão os impactos negativos na organização e dificuldade para os gestores compreenderem os processos operacionais e os gastos associados a eles.

2.2 Custos Diretos e Indiretos

Dutra (2003) assegura que os custos se dividem em diretos e indiretos. A divisão é relativa à capacidade de alocar os custos a cada tipo de produto. Segundo Martins (2003) custos diretos são aqueles que podem ser apropriados diretamente ao produto, enquanto o custo indireto é aquele cuja alocação é feita de maneira estimada ou arbitrária. O mesmo autor também afirma que as classificações dos custos diretos e indiretos são em relação ao produto já elaborado ou serviço prestado, e não a produção de modo geral ou aos departamentos da empresa. Martins (2023), também destaca que alguns custos detêm características distintas, por vezes, por serem considerados irrelevantes, alguns custos não são alocados diretamente. E toda vez que um custo for mensurado através de rateio ou estimativas, este custo será considerado indireto.

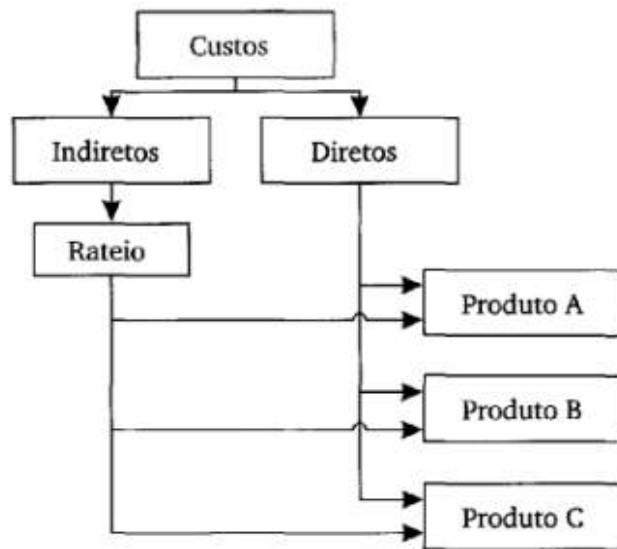
Para Megliorini (2005) custos diretos são aqueles que podem ser designados dependendo da quantidade de consumo que foi realizado no produto ou serviço. Crepaldi (2010) afirma que de modo geral, custos diretos são associados diretamente aos produtos ou serviços e frequentemente variam de acordo com o quanto é produzido. Como matéria prima e mão de obra direta.

Custos indiretos referem-se àqueles que não podem ser designados a apenas um produto ou a execução de um serviço específico, eles surgem apenas quando a empresa começa a produzir mais de um tipo de produto e oferecer diferentes tipos de serviços simultaneamente (DUTRA, 2003). Santos et al. (2015) destacam que a mensuração do custo se torna indireto devido a que não são facilmente identificados ou alocados a um produto específico, como por exemplo, aluguel e iluminação da fábrica.

Martins (2003) ressalta que os custos diretos e indiretos devem ser classificados de acordo com os produtos e serviços prestados, uma vez que possam variar de acordo com cada produto ou serviço.

Para melhor compreensão, será apresentada a figura 1. Uma pequena demonstração da atribuição dos custos diretos e indiretos.

Figura 1: Esquema de Custos



Fonte: Martins (2003)

A Figura 1 ilustra a forma como os custos diretos e indiretos são alocados aos produtos. Custos diretos são facilmente identificáveis e mensuráveis em relação a um produto específico. Já os custos indiretos, cuja mensuração exata não é possível, são atribuídos por meio de estimativas, rateios ou critérios arbitrários.

2.3 Custos Fixos e Variáveis

Além da classificação em custos diretos e indiretos, Martins (2003) informa que os custos também podem ser classificados em fixos e variáveis. Os custos fixos referem-se a custos que permanecem constantes e não mudam em relação ao volume de produção. Por outro lado, os custos variáveis alteram de maneira proporcional ao volume de produção (SOUZA, CLEMENTE, 2011). Wenker (2005) confirma esse fato quando afirma que, custos fixos permanecem constantes independentemente do quanto é produzido, uma vez que ele não é associado ao aumento ou redução de unidades produzidas durante o mês.

Dutra (2003) informa que o custo variável sofre alterações de acordo com a produção, e quanto maior o volume de atividade relacionada ao produto ou serviço, maiores serão seus custos variáveis.

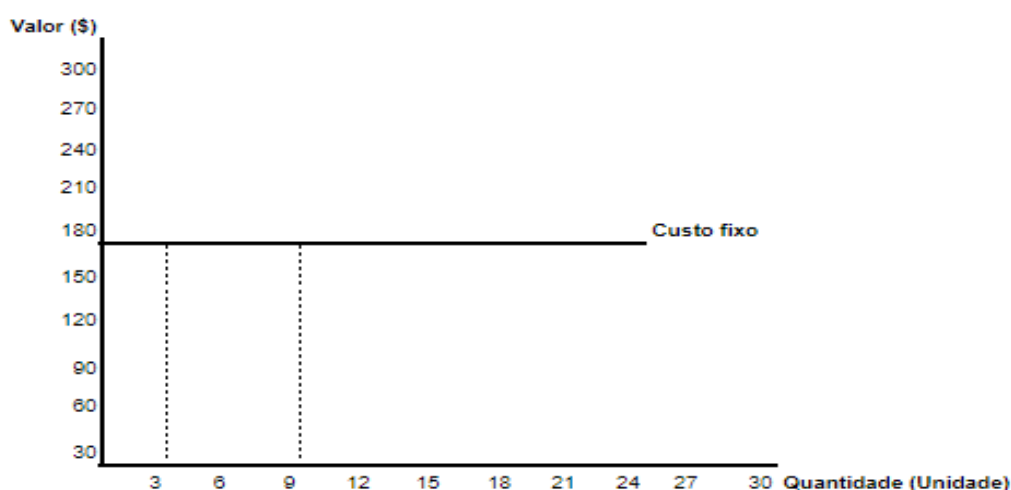
Martins (2003) salienta que certos custos fixos se mostram sob a forma de degraus. Isso significa que permanecem inalterados até um certo nível de produção, e em dado momento eles aumentam, no entanto não é de maneira proporcional a atividade, e gradualmente tendem a subir em “degraus”. Segundo Megliorini (2005), o custo fixo é um custo que está ligado à estrutura produtiva da empresa, ou seja, não se relacionam com a quantidade de unidades que possam ser produzidas dentro da indústria. Já que são custos necessários que constituem a estrutura básica e essencial para o desempenho da atividade fim da empresa.

Conforme Leone, Leone (2010) custos variáveis podem também ser classificados como custo de atividade, visto que estão diretamente ligados ao volume de produção, isto é, uma vez que não existam atividades ou elas são poucas, não irão incorrer aumentos no custo variável. Logo, eles são reconhecidos juntamente com a atividade produtiva. Crepaldi (2010) cita como exemplo de custo variável, a matéria-prima e embalagem, dado que as mesmas se alteram decorrente do volume de produção. Ribeiro (2013) destaca que os custos variáveis por estarem associados diretamente ao volume de produção, também são designados como custos diretos.

Para melhor entendimento, foram disponibilizadas 2 figuras referentes aos custos fixo e custos variável.

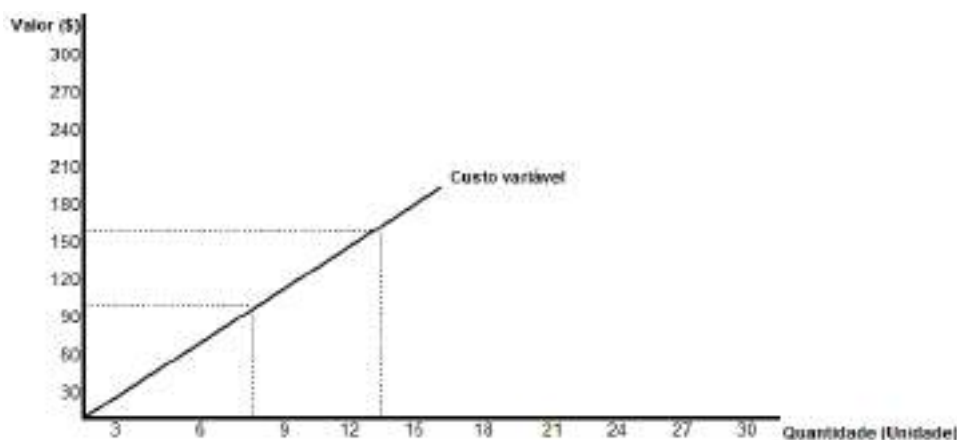
Ao analisar o Gráfico 1, observa-se que independentemente do aumento da quantidade de unidades produzidas, o custo fixo total continua sem variações.

Gráfico 1: Custo Fixo



Fonte: Adaptado de URFGS (2017)

Já no Gráfico 2, consegue-se perceber que na medida que seu nível de atividade produtiva aumenta, seu custo variável total é alterado também, seguindo o volume de produção.

Gráfico 2: Custo Variável

Fonte: Adaptado de URFGS (2017)

É importante destacar que o custo fixo só é constante quando se trata do custo geral, pois em unidade ele é variável. Quanto maior a quantidade produzida, menor será seu custo em relação à unidade. Desse modo, independentemente da quantidade produzida (menor ou maior) não mudará o valor do custo fixo geral (REIVA REVISTA, 2022).

Enquanto o custo variável varia no custo total e é fixo na unidade. Quanto maior for seu volume de produção, maior será o custo relacionado ao produto, no entanto o valor unitário das unidades produzidas será sempre o mesmo (REIVA REVISTA, 2022).

2.4 Método de Custeio

O método de custeio consiste na apropriação dos custos relacionados à atividade produtiva, sendo utilizado para evidenciar informações contábeis e gerenciais de forma relevante. Crepaldi (1999) destaca que, dependendo de sua aplicação, os métodos de custeio podem apresentar vantagens e desvantagens. Deste modo, o método de custeio tem o propósito de agregar aos produtos ou serviços os custos de produção. Ele também é caracterizado por diferentes tipos de custeio, e cada um possui sua particularidade. Como diz Martins (2003) e Rocha (2010), o método de custeio tem sua forma particular de medir os resultados de cada produto em específico.

Dito isso, o custeio é a apropriação dos custos que uma organização tem em função de sua atividade produtiva ou da prestação de serviço. Entre os métodos mais conhecidos, destacam-se o Custeio por Absorção, Custeio Variável, Custeio Baseado em Atividades (ABC) e o Custeio Baseado em Recursos (RKW), conforme indicado por Martins (2003).

2.4.1 Custeio Por Absorção

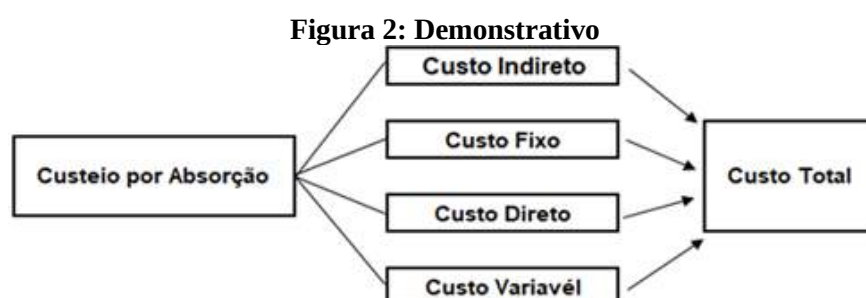
Para Koliver (2000), o custeio por absorção envolve a apropriação de todos os custos do processo produtivo operacional interno aos produtos finais. Ele também afirma que isso contempla a alocação de todos os custos referentes à fabricação, administração e vendas dos bens e serviços realizados. Martins (2000) afirma que o custeio por absorção tem origem nos princípios contábeis e envolve exclusivamente a apropriação dos custos fixos e variável no produto.

O custeio por absorção é um dos métodos mais tradicionais no Brasil, e também um dos mais utilizados nas organizações para a apuração de seus custos de produção, serviços e operacionais. Conforme Padoveze (2000) expõe, o método de custeio por absorção está atrelado com os Princípios Fundamentais da Contabilidade (PFC) em conformidade com a Resolução CFC 750/1993, e às legislações tributárias. O autor também destaca que se trata de um método menos custoso, pois não exige a separação entre custos fixos e variáveis, e é um dos métodos mais utilizados no país.

Portanto, todos os custos envolvidos no processo de produção e de prestação de serviços, sejam fixos e variáveis, serão absorvidos no produto. Os demais gastos da empresa que não estiverem ligados diretamente à atividade fim da empresa não serão considerados custos. Martins (2003) e Rocha (2010) salientam que a denominação do método se deve ao fato de que todos os produtos ou serviços devem absorver os custos, sejam eles fixos ou variáveis.

A Lei nº 6.404/1976 determina que o único método de custeio que é aceito fiscalmente no país é o custeio por absorção. Sobre a luz fiscal do Brasil, é exigível que todas as empresas adotem o método em específico, pois possibilita um melhor controle dos resultados ao final do exercício, já que absorve todos os custos relacionados à produção, produtos ou serviços do período (SILVA, NIYAMA, 2011).

A Figura 2 apresentada abaixo é um breve demonstrativo dos tipos de custos que são absorvidos no método de custeio por absorção.



Fonte: Adaptado pela Autora (2024).

2.4.2 Custeio Variável

O método de custeio variável considera apenas os custos variáveis relacionados aos produtos. De acordo com Maher (2001), a contabilização dos custos nesse método deve incluir apenas os custos variáveis. Em razão dessa composição de apenas um tipo de custo, a separação entre fixo e variável se torna necessária para a identificação dos custos dos produtos elaborados, vendidos ou dos serviços prestados. Martins (2003) reafirma essa ideia em seu livro *Contabilidade de Custos* (9ª ed.), ao afirmar que o custeio variável aloca apenas os custos variáveis aos produtos, enquanto os custos fixos são considerados despesas do período, lançadas diretamente na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Apenas os custos variáveis são registrados nos estoques."

Braga et al. (2020) e Santos (2021) também afirmam que, no custeio variável, apenas os custos diretamente ligados à produção, ao produto ou ao serviço são considerados. Destacam ainda que os custos fixos são lançados como despesa do período

Martins (2003) observa que, embora o custeio variável não seja aceito fiscalmente no Brasil, ele oferece mais informações gerenciais relevantes do que o custeio por absorção, especialmente para a tomada de decisões estratégicas dentro da organização. O mesmo autor também afirma que o método de custeio variável fornece resultados melhores, mais criteriosos e informativos para os gestores, uma vez que não absorve os custos fixos, e sim os trata como despesa do período, já que em grande parte são repetitivos e independem dos produtos, produção ou vendas.

2.4.3 Custeio Baseado em Atividades (ABC - Activity Based Costing)

O Custeio Baseado em Atividades (ABC) surge como uma alternativa mais sofisticada aos métodos tradicionais, especialmente para empresas que buscam uma alocação de custos mais precisa. O ABC foi desenvolvido por Cooper e Kaplan (1988) com o objetivo de superar as limitações dos sistemas de custeio tradicionais, que tendem a distorcer o custo real dos produtos e serviços, especialmente em ambientes de produção complexos e com alta diversidade de produtos.

Conforme Kaplan e Cooper (1998), o ABC aloca os custos indiretos às atividades que os consomem, e então essas atividades são alocadas aos produtos ou serviços com base no consumo dessas atividades. Em vez de simplesmente ratear custos indiretos por meio de bases arbitrárias (como horas de mão de obra direta ou volume de produção), o ABC identifica as atividades que geram custos e os direcionadores de custos que as impulsionam. Por exemplo,

custos de setup de máquina não são rateados por horas de máquina, mas pela quantidade de setups realizados. Isso permite uma visão mais precisa do custo real de cada produto ou serviço, revelando aqueles que são mais ou menos lucrativos.

Hornngren, Foster e Datar (2000) destacam que o sistema ABC é particularmente útil para empresas com alta proporção de custos indiretos e uma grande variedade de produtos e clientes. Ao focar nas atividades, o ABC não apenas melhora a precisão do custeio, mas também fornece informações gerenciais valiosas para o gerenciamento de custos e o aprimoramento de processos. Ele permite que os gestores identifiquem atividades que não agregam valor (desperdícios) e busquem formas de eliminá-las ou otimizá-las, resultando em maior eficiência e redução de custos operacionais.

Martins (2003) também reconhece a importância do ABC, afirmando que este método proporciona uma melhor compreensão da estrutura de custos da empresa, permitindo uma análise mais detalhada do desempenho de produtos e processos. Contudo, a implementação do ABC pode ser complexa e demandar um investimento significativo em tempo e recursos para a identificação e mapeamento das atividades e seus respectivos direcionadores de custos.

2.4.4 Custeio Baseado em Recursos (RKW - Rechnungswesen und Kostenrechnung)

O Custeio Baseado em Recursos (RKW), com suas raízes na contabilidade gerencial alemã (Rechnungswesen und Kostenrechnung), oferece uma perspectiva complementar ao Custeio ABC, focando na gestão dos recursos utilizados pela organização. Enquanto o ABC se concentra nas atividades, o RKW se aprofunda na origem e no consumo dos recursos que são transformados em custos. Este método busca entender como os recursos (mão de obra, materiais, equipamentos) são consumidos nos diferentes departamentos e centros de custos da empresa, antes de serem alocados aos produtos ou serviços.

De acordo com Horváth (2001), o RKW enfatiza a transparência dos custos, rastreando os fluxos de recursos desde sua aquisição até seu consumo final. Ele se baseia na premissa de que os custos surgem do consumo de recursos, e, portanto, a gestão eficaz dos custos requer um entendimento detalhado de como esses recursos são utilizados. O RKW integra elementos de contabilidade de custos e contabilidade financeira, proporcionando uma visão holística dos custos da empresa.

Friedl, Hofmann e Pedell (2012) explicam que o RKW tipicamente envolve a criação de centros de custos e centros de responsabilidade, onde os custos dos recursos são acumulados e depois alocados. Isso permite uma análise mais granular da eficiência no uso dos recursos em diferentes partes da organização. O método RKW, muitas vezes, utiliza uma abordagem de

custeio total, incorporando tantos custos diretos quanto indiretos, e pode ser adaptado para diferentes propósitos gerenciais, como planejamento de custos, controle orçamentário e análise de rentabilidade.

Embora o RKW possa ser complexo em sua implementação, especialmente em grandes organizações, ele oferece uma ferramenta poderosa para a otimização do uso de recursos e para a identificação de áreas de melhoria. Ao rastrear o consumo de recursos de forma detalhada, as empresas podem tomar decisões mais informadas sobre alocação de recursos, investimentos e estratégias de redução de custos. A aplicação do RKW pode ser particularmente benéfica para empresas que desejam ter um controle mais rígido sobre seus gastos e maximizar a utilização de seus ativos.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia de pesquisa representou o arcabouço lógico que guiou o processo investigativo, assegurando a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos. Conforme Selltiz et al. (1965), a metodologia consistiu em uma forma de responder às questões de pesquisa, minimizando a subjetividade do pesquisador e servindo como um conjunto de regras para que os trabalhos elaborados estivessem alinhados às diretrizes e procedimentos cientificamente corretos. Para Gil (1999), a metodologia foi um conjunto de procedimentos técnicos utilizados na pesquisa, possibilitando a obtenção de conhecimentos.

Demo (1987) e Eco (1977) afirmaram que a metodologia foi um critério fundamental para que a ciência pudesse tratar a teoria e a prática de forma técnica, permitindo ao pesquisador ordenar suas ideias e conhecimentos. Eles destacaram que a metodologia foi essencial para que o planejamento fosse alcançado. O método científico permitiu que o pesquisador legitimasse um conhecimento obtido empiricamente; ou seja, outro pesquisador que replicasse a pesquisa no mesmo cenário obteria resultados iguais ou semelhantes (Richardson, 1999).

3.1 Tipologia da Pesquisa

O presente trabalho caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, exploratória, quantitativa e qualitativa, que abordou a gestão de custos em Pequenas e Médias Empresas (PMEs) localizadas em Cuiabá/MT.

A pesquisa bibliográfica, segundo Vergara (2000), consistiu em examinar documentos já existentes, como artigos científicos e livros, com o objetivo de levantar informações essenciais para a base do trabalho. Para a construção do referencial teórico deste estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas em bases de dados como SciELO e SPELL, buscando artigos científicos e livros pertinentes à gestão de custos em PMEs.

Gil (1999) definiu a pesquisa exploratória como aquela que visa desenvolver ideias, formular problemas e perguntas mais precisas, ou seja, investigar o cenário estudado de forma mais aprofundada. Essa pesquisa foi caracterizada por um processo ajustável e não estruturado.

A pesquisa quantitativa, segundo Richardson (1999), utilizou dados estatísticos para análise, proporcionando uma compreensão mais aprofundada do contexto abordado. No presente estudo, a abordagem quantitativa foi aplicada por meio da análise de dados coletados via questionários.

Trivinos (1987) explica que o método de pesquisa qualitativo busca os significados dos dados, captando todas as informações disponíveis. De acordo com o mesmo autor, a pesquisa qualitativa consistiu em tentar explicar origens, relações e mudanças dentro do contexto pesquisado. Bogdan e Biklen (2003) descreveram cinco características do método qualitativo: processo de análise indutivo, preocupação com o processo, ambiente natural, dados descritivos e preocupação com o significado. A pesquisa qualitativa deste trabalho consistiu na revisão e interpretação de todos os dados e informações adquiridos ao longo do processo.

3.2 Procedimentos e Coleta de Dados

Para a obtenção de dados primários, a pesquisa foi aplicada por meio de questionários estruturados e semiestruturados, desenvolvidos especificamente para esta investigação. A distribuição dos questionários foi realizada de forma eletrônica, utilizando a plataforma Google Forms. Esta escolha justificou-se pela praticidade na aplicação, ampla acessibilidade aos participantes e facilidade na tabulação e organização dos dados.

Os questionários foram direcionados a gestores ou responsáveis pela área financeira de micro e pequenas empresas industriais localizadas em Cuiabá-MT. O objetivo foi coletar informações precisas e confiáveis para a análise do contexto abordado. Entre os dados obtidos, destacaram-se: o porte e enquadramento da empresa, o número de funcionários, o método de custeio aplicado atualmente (com foco nos métodos discutidos no referencial teórico) e a percepção dos gestores sobre a eficácia ou deficiências da gestão de custos em suas organizações.

A coleta de dados foi realizada no período de abril a maio de 2025, e a aplicação via Google Forms permitiu que os participantes respondessem no seu tempo e com maior privacidade, aumentando a taxa de adesão e a qualidade das respostas. Os dados coletados foram posteriormente exportados para planilhas eletrônicas e submetidos a análises quantitativas (estatística descritiva) e qualitativas (análise de conteúdo das respostas abertas), conforme a natureza das questões.

A coleta de dados foi realizada com o uso de um questionário estruturado, disponibilizado digitalmente. Apesar de algumas dificuldades enfrentadas durante o processo, especialmente a indisponibilidade de algumas empresas em participar, a amostra final foi composta por 21 (vinte e um) respondentes. A utilização do Google Forms para a coleta de dados de campo alinhou-se à necessidade de otimizar o processo de pesquisa e garantir a obtenção de informações relevantes para a análise da gestão de custos nas PMEs.

4 RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa realizada com Pequenas e Médias Empresas (PMEs) localizadas em Cuiabá, Mato Grosso, a partir de questionários estruturados aplicados digitalmente entre abril e maio de 2025. A análise dos dados coletados busca compreender as práticas de gestão de custos adotadas por essas empresas, os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para garantir a sustentabilidade financeira.

A estrutura do capítulo foi organizada em seis subcapítulos, permitindo uma análise detalhada dos aspectos investigados. O subcapítulo 4.1 Perfil das Empresas Participantes traz uma caracterização geral das empresas respondentes, com base em seu porte, setor de atuação, função dos respondentes e métodos de custeio utilizados.

O subcapítulo 4.2 Gestão de Custos e Sustentabilidade Financeira discute a percepção dos gestores sobre a importância do controle de custos no equilíbrio financeiro das empresas. Em seguida, o subcapítulo 4.3 Ferramentas e Práticas de Gestão de Custos aborda os instrumentos utilizados para precificação, acompanhamento e revisão de custos.

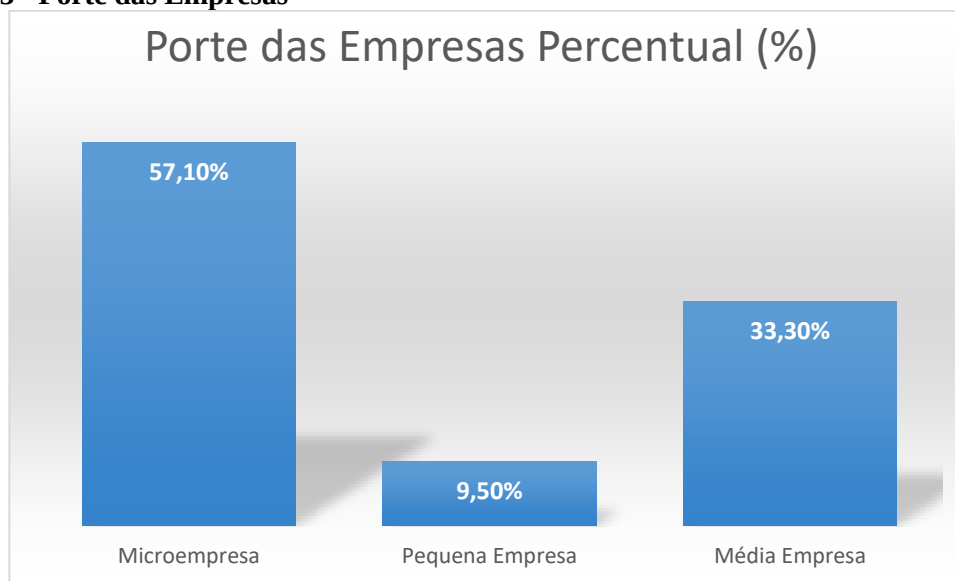
Na sequência, o subcapítulo 4.4 Desafios na Gestão de Custos apresenta os principais obstáculos relatados pelas empresas, incluindo limitações tributárias, técnicas e operacionais. Já o subcapítulo 4.5 Tomada de Decisão e Estratégias de Redução de Custos examina como as decisões empresariais são baseadas em informações de custo e quais ações são adotadas para reduzir gastos sem comprometer a qualidade.

Por fim, o subcapítulo 4.6 Síntese dos Resultados e Implicações para a Gestão de Custos reúne os principais achados da pesquisa e apresenta reflexões sobre as práticas observadas, apontando caminhos para melhorias na gestão de custos das PMEs analisadas.

4.1 Perfil das Empresas Participantes

O Gráfico 3 ilustra a distribuição do porte das empresas que participaram do estudo. Observa-se que a predominância foi de Microempresas, representando 57,1% da amostra. As Médias Empresas corresponderam a 33,3%, enquanto as Pequenas Empresas foram a menor parcela, com 9,5%.

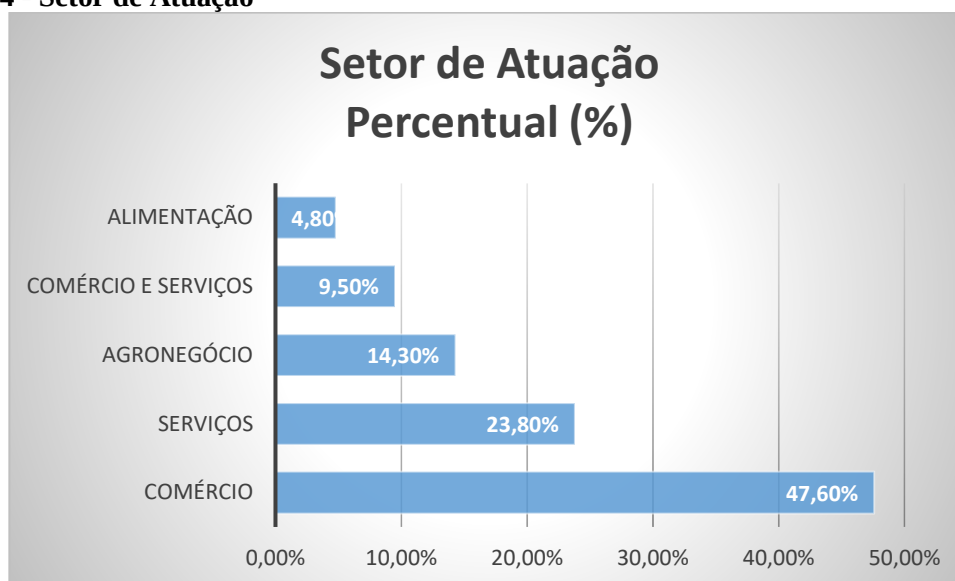
Gráfico 3 - Porte das Empresas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Esses dados corroboram a relevância desta pesquisa para o contexto das Pequenas e Médias Empresas (PMEs) em Mato Grosso. A expressiva participação de Micro e Médias Empresas ressalta a importância de se aprofundar na gestão de custos nesse segmento, onde práticas eficazes podem ter um impacto ainda mais significativo na sustentabilidade e competitividade dos negócios.

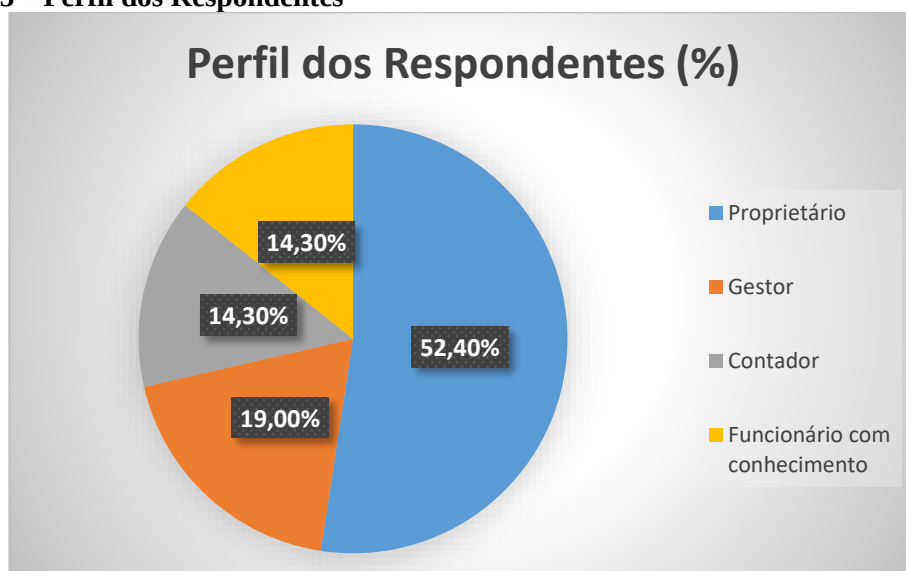
O Gráfico 4 ilustra a distribuição dos setores de atuação das empresas que participaram do estudo. Observa-se que o Comércio representou a maioria, com 47,6% da amostra. Em seguida, destacam-se os setores de Serviços (23,8%) e Agronegócio (14,3%). Há também uma parcela de empresas que atuam em Comércio e Serviços combinados (9,5%) e uma menor proporção no setor de Serviços de Alimentação (4,8%)

Gráfico 4 - Setor de Atuação

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Essa diversidade de setores demonstra a amplitude da pesquisa, capturando dados de diferentes segmentos da economia mato-grossense. A predominância do setor de Comércio é um dado relevante, considerando sua importância na economia local e a necessidade de uma gestão de custos eficiente para a competitividade nesse segmento. O Agronegócio, sendo um pilar econômico de Mato Grosso, também se mostrou presente, reforçando a pertinência da análise para um setor estratégico do estado.

O Gráfico 5 apresenta a distribuição do perfil dos profissionais que contribuíram para esta pesquisa.

Gráfico 5 – Perfil dos Respondentes

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Notavelmente, a maioria das respostas, 52,4%, foi fornecida pelos próprios proprietários das PMEs. Em seguida, os gestores representaram 19% dos participantes, enquanto os contadores da empresa e funcionários com conhecimento sobre a gestão de custos contribuíram com 14,3% cada.

Este dado é bastante significativo, pois a alta participação dos proprietários e gestores diretos reforça que as informações coletadas refletem a realidade de quem está ativamente envolvido nas decisões e na operação diária das empresas. Isso adiciona uma camada de autenticidade aos resultados, especialmente no contexto das PMEs de Mato Grosso, onde, como é comum, os proprietários frequentemente acumulam diversas funções, incluindo a gestão financeira e de custos.

Em relação à responsabilidade pela gestão de custos, os resultados indicam que a maioria esmagadora, 66,7%, é exercida diretamente pelos proprietários. Essa constatação reforça o cenário comum nas PMEs, nas quais o controle financeiro e operacional frequentemente se concentra nas mãos dos donos do negócio. Outros responsáveis incluem departamentos internos de contabilidade ou financeiro (14,3%), contadores externos (4,8%), sócios (4,8%), familiares (4,8%) e outros não especificados (4,8%). Essa centralização no proprietário sublinha a importância de capacitar esses indivíduos em práticas de gestão de custos para a saúde financeira da empresa.

No que se refere aos métodos de custeio utilizados, a pesquisa revelou que 52,4% das empresas adotam o custeio por absorção, um método tradicional e fiscalmente aceito no Brasil. O custeio variável é utilizado por 23,8% das empresas, demonstrando que uma parcela significativa já busca informações mais gerenciais. O Custeio Baseado em Atividades (ABC), apesar de sua sofisticação e precisão, é aplicado por apenas 4,8% dos respondentes, indicando uma baixa adoção de métodos mais avançados. Preocupantemente, 9,5% das empresas não utilizam qualquer sistema formal de custeio.

Além disso, 4,8% dos entrevistados alegaram não ter tempo para pensar em custos devido ao porte reduzido de seus negócios, e outros 4,8% não souberam responder, evidenciando uma lacuna de conhecimento e prioridade na gestão de custos em algumas PMEs.

Os dados quantitativos coletados foram organizados em quatro eixos temáticos, que apresentam informações detalhadas sobre práticas de gestão de custos, ferramentas utilizadas, principais desafios enfrentados e estratégias adotadas pelas empresas, conforme será explorado nas seções seguintes.

4.2 Gestão de Custos e Sustentabilidade Financeira

Esta seção discute como as práticas de controle de custos estão relacionadas à sustentabilidade financeira das PMEs, considerando o nível de conhecimento e aplicação de métodos de custeio pelos gestores.

A Tabela 1 revela que a maioria das empresas acredita possuir um controle eficiente dos custos operacionais, o que é positivo para a sustentabilidade financeira. Entretanto, uma parcela significativa ainda se mostra neutra ou discorda, o que pode indicar fragilidades na aplicação prática desses controles. Quanto ao uso de métodos como o custeio por absorção e custeio variável, observa-se um cenário relativamente promissor, embora parte dos respondentes ainda não os utilize adequadamente. A análise dos dados mostra, também, que boa parte das decisões estratégicas ainda não se baseia totalmente em análises de custo, o que limita o potencial de uso dessas informações na gestão.

Tabela 1 - Gestão de Custos e Sustentabilidade Financeira

Descrição	1	2	3	4	5
Minha empresa possui um controle eficiente dos custos operacionais.	4,8%	0%	19%	38,1%	38,1%
Conheço e aplico métodos de gestão de custos, como custeio por absorção e custeio variável.	9,5%	4,8%	19%	23,8%	42,9%
A falta de controle de custos é um dos principais desafios enfrentados pela minha empresa.	28,6%	23,8%	4,8%	28,6%	14,3%
As decisões estratégicas da empresa são baseadas em uma análise detalhada dos custos.	4,8%	0%	38,1%	9,5%	47,6%

Nota: 1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo parcialmente; 3 – Neutro; 4 – Concordo parcialmente; 5 – Concordo totalmente

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A Tabela 1 apresenta informações sobre a percepção das empresas em relação à gestão de custos e sua influência na sustentabilidade financeira. Os dados revelam que 38,1% dos respondentes concordam totalmente e outros 38,1% concordam parcialmente que suas empresas possuem um controle eficiente dos custos operacionais. Esse resultado indica uma conscientização relevante quanto à importância do controle de custos para o equilíbrio financeiro. No entanto, 19% se mostraram neutros e 4,8% discordaram parcialmente, evidenciando que ainda existem empresas que não aplicam práticas de controle de forma efetiva ou que não reconhecem seu impacto direto nos resultados financeiros.

Em relação à aplicação de métodos de custeio, como o custeio por absorção e o custeio variável, 42,9% afirmaram utilizá-los plenamente, enquanto 23,8% demonstraram aplicação parcial. Esses números mostram uma tendência positiva de adoção de ferramentas que contribuem para uma alocação mais eficiente dos custos e para decisões mais estratégicas.

Ainda assim, 19% dos participantes se mantiveram neutros, 4,8% discordaram parcialmente e 9,5% totalmente, o que reforça a necessidade de ampliar o conhecimento técnico sobre essas metodologias dentro das PMEs.

No que diz respeito aos desafios enfrentados, 14,3% afirmaram totalmente e 28,6% concordam parcialmente que a falta de controle de custos é uma dificuldade recorrente. Isso pode estar relacionado à ausência de profissionais qualificados ou à limitação de conhecimento por parte dos gestores. Por outro lado, 28,6% discordaram totalmente dessa afirmação, 23,8% discordaram parcialmente e 4,8% se mantiveram neutros, o que demonstra que a percepção desse desafio ainda varia bastante entre as empresas analisadas.

Quanto às decisões estratégicas baseadas em análise de custos, 47,6% dos respondentes concordaram totalmente, e 9,5% parcialmente, que suas decisões empresariais são fundamentadas em dados de custo. Isso reforça a relevância da gestão de custos como ferramenta estratégica. No entanto, 38,1% permaneceram neutros e 4,8% discordaram totalmente, o que pode indicar que parte das empresas ainda não utiliza plenamente as informações de custos como base para suas decisões gerenciais.

4.3 Ferramentas e Práticas de Gestão de Custos

Nesta seção, são apresentadas as ferramentas e práticas adotadas pelas empresas no controle e análise de custos, com foco na precificação, acompanhamento e revisão da estrutura de custos.

A Tabela 2 aborda o uso de ferramentas e práticas voltadas à gestão de custos pelas empresas participantes.

Tabela 2 - Ferramentas e Práticas de Gestão de Custos

Descrição	1	2	3	4	5
Realizo a precificação dos produtos ou serviços considerando todos os custos envolvidos.	9,5%	4,8%	9,5%	19%	57,1%
O acompanhamento contínuo dos custos ajuda na sustentabilidade financeira do meu negócio.	0%	0%	9,5%	14,3%	76,2%
A empresa revisa regularmente sua estrutura de custos para identificar oportunidades de redução.	4,8%	0%	28,6%	14,3%	52,4%

Nota: 1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo parcialmente; 3 – Neutro; 4 – Concordo parcialmente; 5 – Concordo totalmente

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Conforme a Tabela 2, uma parcela relevante das empresas realiza precificação considerando todos os custos envolvidos, o que evidencia um bom entendimento sobre a

importância da formação adequada de preços. A maioria dos respondentes também reconhece o papel do acompanhamento contínuo dos custos para a sustentabilidade do negócio. No entanto, uma fração das empresas ainda não realiza revisões periódicas da estrutura de custos, o que pode comprometer sua capacidade de identificar oportunidades de economia e ajustes operacionais necessários.

Quando questionadas sobre a precificação de produtos e serviços considerando todos os custos envolvidos, 57,1% das empresas afirmaram concordar totalmente, e 19% concordaram parcialmente. Esse dado revela que uma parcela significativa das PMEs precifica de forma adequada, levando em consideração custos fixos, variáveis, diretos e indiretos. Por outro lado, ainda há uma minoria que se manteve neutra (9,5%) ou discorda da afirmação (9,5% discordam totalmente e 4,8% parcialmente), o que demonstra que parte das empresas ainda não integra a totalidade dos custos no processo de precificação – fator que pode comprometer sua rentabilidade e competitividade.

No que se refere ao acompanhamento contínuo dos custos, 76,2% concordaram totalmente que essa prática contribui para a sustentabilidade financeira do negócio, enquanto 14,3% concordam parcialmente. Esses números indicam que a maioria das empresas entende a importância do monitoramento constante dos custos como uma estratégia para manter a saúde financeira da organização. Apenas 9,5% se mantiveram neutros, o que sugere um pequeno grupo ainda sem uma prática consolidada nesse aspecto.

Quanto à revisão da estrutura de custos, 52,4% concordaram totalmente e 14,3% parcialmente que realizam esse processo regularmente para identificar oportunidades de redução. Isso demonstra uma iniciativa positiva e ativa das empresas em melhorar a eficiência operacional. No entanto, 28,6% se mantiveram neutros e 4,8% declararam não revisar seus custos, o que pode indicar uma lacuna na gestão, já que a revisão contínua é essencial para garantir a competitividade, especialmente em mercados com margens apertadas.

4.4 Desafios na Gestão de Custos

Este subcapítulo explora as principais dificuldades enfrentadas pelas PMEs na gestão de seus custos, incluindo fatores externos, como carga tributária, e internos, como a falta de capacitação e conhecimento técnico.

De acordo com os dados da Tabela 3, a carga tributária foi apontada como o principal desafio, impactando diretamente a lucratividade. Além disso, o desconhecimento sobre técnicas de gestão de custos e a baixa qualificação das equipes também foram destacados como

obstáculos relevantes. Um outro desafio recorrente é a dificuldade de reduzir custos sem comprometer a qualidade dos produtos ou serviços, o que reforça a necessidade de estratégias equilibradas e bem planejadas.

Tabela 3 - Desafios na Gestão de Custos

Descrição	1	2	3	4	5
A alta carga tributária impacta significativamente a gestão de custos da empresa.	0%	0%	14,3%	23,8%	61,9%
O desconhecimento sobre técnicas de gestão de custos dificulta a tomada de decisão.	4,8%	19%	23,8%	19%	33,3%
A falta de capacitação da equipe dificulta a implementação de estratégias eficazes de controle de custos.	4,8%	9,5%	28,6%	23,8%	33,3%
Reduzir custos sem comprometer a qualidade dos produtos ou serviços é um grande desafio para minha empresa.	4,8%	9,5%	14,3%	23,8%	47,6%

Nota: 1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo parcialmente; 3 – Neutro; 4 – Concordo parcialmente; 5 – Concordo totalmente

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A Tabela 3 explora os principais obstáculos enfrentados pelas PMEs quando o assunto é gestão de custos. A alta carga tributária foi apontada como um dos maiores entraves: 61,9% dos respondentes concordaram totalmente com essa afirmação, e 23,8% concordaram parcialmente, somando 85,7% de percepção negativa sobre esse fator. Esse número expressivo reforça que os tributos impactam diretamente a margem de lucro das empresas, dificultando a manutenção de preços competitivos e reduzindo o espaço para investimentos em melhorias internas.

Em relação ao desconhecimento sobre técnicas de gestão de custos, 33,3% concordam totalmente e 19% parcialmente que essa limitação dificulta a tomada de decisões. Combinados, esses dados apontam que mais da metade das empresas sente os efeitos da falta de preparo técnico no momento de gerir seus custos. Além disso, 23,8% se mantiveram neutros, enquanto 23,8% discordaram em algum nível, demonstrando que há uma divisão significativa de percepção entre os gestores.

A falta de capacitação das equipes também foi evidenciada como um desafio importante. Um total de 57,1% (soma dos que concordaram total ou parcialmente) reconheceram que a ausência de qualificação dificulta a implementação de estratégias eficazes. Esse dado reforça a necessidade de investimentos em formação técnica, especialmente em um contexto onde decisões assertivas sobre custos podem garantir a sustentabilidade da empresa. Apesar disso, 28,6% se mantiveram neutros e uma pequena parcela discordou da afirmação.

Outro desafio importante diz respeito à dificuldade de reduzir custos sem comprometer a qualidade dos produtos ou serviços. Para 47,6% dos participantes, essa é uma grande

preocupação, e outros 23,8% também reconheceram o desafio. Isso confirma que, embora o desejo de enxugar gastos exista, as empresas ainda têm receio de que isso afete diretamente a entrega de valor ao cliente. Assim, torna-se fundamental buscar métodos de gestão de custos que preservem a qualidade e garantam a competitividade no mercado.

Em conjunto, os dados dessa tabela sinalizam a urgência de políticas internas mais estruturadas, investimento em capacitação e suporte contábil mais presente, para que as PMEs possam lidar de forma mais eficaz com a carga tributária e as exigências técnicas da gestão de custos.

4.5 Tomada de Decisão e Estratégias de Redução de Custos

Esta última seção analisa como as PMEs tomam decisões com base em informações de custo e que estratégias são empregadas para otimizar recursos sem afetar a qualidade e competitividade.

A Tabela 4 mostra que, embora a maioria das empresas adote estratégias internas de redução de desperdícios, ações externas como a negociação com fornecedores ainda são pouco exploradas. O planejamento financeiro estruturado é adotado por boa parte dos respondentes, mas ainda há empresas operando sem esse instrumento essencial. Finalmente, destaca-se que mais da metade dos entrevistados conhece e aplica estratégias de redução de custos que preservam a qualidade e competitividade, demonstrando uma tendência positiva, embora ainda incipiente, de uso estratégico da informação contábil.

Tabela 4 - Tomada de Decisão e Estratégias de Redução de Custos

Descrição	1	2	3	4	5
Minha empresa realiza negociações frequentes com fornecedores para reduzir custos.	9,5%	19%	14,3%	19%	38,1%
Implementamos estratégias para evitar desperdícios e melhorar a eficiência operacional.	0%	14,3 %	9,5%	4,8%	71,4%
Temos um planejamento financeiro estruturado para manter a sustentabilidade do negócio.	9,5%	4,8%	14,3%	19%	52,4%
Conheço e aplico estratégias para reduzir custos sem comprometer a qualidade e a competitividade da empresa.	0%	4,8%	23,8%	14,3 %	57,1%

Nota: 1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo parcialmente; 3 – Neutro; 4 – Concordo parcialmente; 5 – Concordo totalmente

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A Tabela 4 trata das estratégias utilizadas pelas empresas para otimizar seus custos sem comprometer a eficiência e a qualidade. Um dos dados que mais chamam atenção é que apenas 38,1% dos respondentes afirmaram realizar negociações frequentes com fornecedores

com o objetivo de reduzir custos, enquanto 19% concordaram parcialmente e outros 42,9% se dividiram entre posições neutras e discordâncias. Esse cenário revela uma oportunidade pouco explorada pelas PMEs, já que negociações bem conduzidas com fornecedores podem trazer economias significativas no médio e longo prazo.

Por outro lado, a adoção de estratégias voltadas à redução de desperdícios e ao aumento da eficiência operacional mostrou-se mais presente. Um expressivo número de 71,4% dos respondentes concordou totalmente que implementam tais estratégias, e outros 4,8% concordaram parcialmente. Esses dados indicam que muitas empresas já estão comprometidas com a busca por eficiência, ainda que o foco esteja mais voltado para o ambiente interno do que para ações externas como negociação com fornecedores.

Sobre o planejamento financeiro, 52,4% das empresas afirmaram possuir um planejamento estruturado e 19% concordaram parcialmente, demonstrando que a maioria tem consciência da importância dessa ferramenta para manter a sustentabilidade do negócio. Entretanto, 14,3% se mantiveram neutros e 14,3% discordaram em algum nível, o que evidencia que ainda existem organizações operando sem planejamento claro, o que pode comprometer sua estabilidade a longo prazo.

Por fim, 57,1% afirmaram totalmente e 14,3% parcialmente conhecer e aplicar estratégias de redução de custos que não afetam negativamente a qualidade nem a competitividade da empresa. Esses dados revelam uma preocupação crescente por parte dos empresários em manter a performance e a proposta de valor, mesmo diante da necessidade de otimizar seus recursos.

A partir dessas informações, observa-se que as empresas participantes demonstram conhecimento básico e boa intenção em relação à gestão de custos. Contudo, ainda há espaço para aprimoramentos, especialmente no que diz respeito ao planejamento, à capacitação e ao uso estratégico de ferramentas que garantam decisões mais eficazes e sustentáveis ao longo do tempo.

4.6 Síntese dos Resultados e Implicações para a Gestão de Custos

A análise dos dados coletados junto às Pequenas e Médias Empresas (PMEs) de Cuiabá, Mato Grosso, evidenciou que a gestão de custos é reconhecida como um elemento importante para a sustentabilidade financeira dos negócios, embora ainda existam lacunas significativas em sua aplicação prática.

Observou-se que muitas empresas demonstram preocupação com o controle de custos e já aplicam métodos de custeio, especialmente o custeio por absorção e o custeio variável. No entanto, a falta de capacitação técnica, o desconhecimento de ferramentas mais avançadas e a ausência de uma cultura de planejamento estruturado ainda comprometem a eficácia dessas práticas.

Além disso, os desafios enfrentados pelas PMEs, como a elevada carga tributária, a dificuldade em alinhar a redução de custos à manutenção da qualidade e a limitada atuação estratégica na negociação com fornecedores, revelam a necessidade de apoio técnico-contábil mais efetivo, bem como de capacitação continuada para gestores e equipes.

Por fim, percebe-se que há uma predisposição positiva entre os gestores em relação à implementação de estratégias de gestão de custos. Contudo, para que essas ações sejam mais eficazes, é fundamental ampliar o conhecimento técnico e incentivar o uso de ferramentas de apoio à decisão, promovendo uma gestão mais eficiente, estratégica e sustentável no ambiente das PMEs.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada com Pequenas e Médias Empresas localizadas em Cuiabá, Mato Grosso, forneceu dados relevantes sobre como a gestão de custos é tratada nessas organizações e sua importância para a sustentabilidade financeira dos negócios. De maneira geral, os resultados demonstram que as empresas reconhecem o valor do controle de custos como ferramenta para a tomada de decisões. No entanto, cerca de 31,94% das empresas se mostram alheias ou neutras em relação à gestão de custos, muitas vezes por falta de conhecimento ou por acreditarem que, devido ao seu porte, não há necessidade de aplicar tais práticas, o que representa uma visão equivocada que pode comprometer a sustentabilidade do negócio.

A coleta de dados também permitiu identificar dois grandes desafios enfrentados pelas PMEs participantes. O primeiro diz respeito à alta carga tributária, apontada por 85,7% dos respondentes como um fator que impacta significativamente os resultados, comprometendo o lucro operacional e reduzindo a margem de contribuição, visto que são considerados custos variáveis. Isso prejudica diretamente a competitividade da empresa no mercado. O segundo desafio, identificado por cerca de 56,2% dos participantes, é a falta de capacitação da equipe e o desconhecimento sobre técnicas de gestão de custos. Tais fatores dificultam a implementação de estratégias eficazes, indicando a necessidade de investimento em treinamentos e na contratação de profissionais qualificados na área.

Outro ponto relevante revelado pela pesquisa é que 47,6% das empresas participantes atuam no setor comercial, enquanto 52,4% utilizam o método de custeio por absorção. Entretanto, considerando as particularidades do setor, o custeio variável se mostra mais adequado, pois proporciona vantagens significativas para empresas que lidam com grandes volumes de vendas. Como afirma Martins (2003), esse método permite tomadas de decisão mais rápidas e estratégicas, ao separar os custos fixos das variáveis e proporcionar uma visão mais clara da margem de contribuição por produto ou serviço. Esse fator é essencial para

empresas do setor comercial que lidam com grandes volumes de vendas diariamente e precisam ajustar preços e promoções constantemente.

Além disso, o custeio variável oferece uma análise mais precisa da lucratividade, pois considera apenas os custos que variam conforme o volume de vendas. Essa abordagem facilita a identificação dos produtos mais rentáveis e confere maior flexibilidade aos gestores, característica essencial em setores com alta oscilação de mercado. Diferentemente do custeio por absorção — que, ao alocar os custos fixos aos produtos ou serviços, pode distorcer a análise da rentabilidade por unidade —, o custeio variável proporciona uma visão mais fiel da lucratividade real, especialmente em contextos comerciais marcados por sazonalidade e variações na demanda. Além disso, esse método contribui significativamente para o planejamento de curto prazo, ao permitir que os gestores avaliem os impactos de variações no volume de vendas, sem a distorção causada pela alocação dos custos fixos a cada produto.

Diante disso, recomenda-se fortemente a adoção do custeio variável por empresas do setor comercial que buscam decisões mais ágeis e uma gestão financeira mais eficiente. A implementação de práticas consistentes de gestão de custos, especialmente em empresas de pequeno e médio porte, pode representar a diferença entre o crescimento sustentável e a estagnação do negócio.

Para futuras pesquisas sobre gestão de custos em PMEs, algumas melhorias metodológicas podem contribuir significativamente. É recomendável o aumento da amostra, abrangendo um número maior de empresas, a fim de obter resultados mais representativos. Além dos questionários, a realização de entrevistas semiestruturadas ou aprofundadas com gestores e proprietários pode revelar percepções, práticas e desafios que não são captados por questionários estruturados.

Espera-se que este estudo contribua para a conscientização das PMEs sobre a importância da gestão de custos como pilar estratégico, promovendo decisões mais sustentáveis, competitivas e alinhadas à realidade econômica do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHMAD, A. M. *Gestão estratégica de custos*. São Paulo: Atlas, 2017.

ALMADA, C. S. M. et al. *Custos: uma abordagem para tomada de decisões*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

ALVES DE MELO, M.; GUERRA LEONE, R. J. Alinhamento entre as Estratégias Competitivas e a Gestão de Custos: um Estudo em Pequenas Empresas Industriais do Setor de Transformação. *BBR - Brazilian Business Review*, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=123042553005>. Acesso em: 20 jul. 2024.

BANKER, R. D. et al. *Cost accounting: a managerial emphasis*. 15. ed. Boston: Pearson, 2018.

BARBOSA, J. F. et al. *Gestão de custos: uma abordagem prática*. São Paulo: Atlas, 2017.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. 3. ed. Porto: Porto Editora, 2003.

BRAGA, R.; FREZATTI, F.; AGUIAR, A. B. *Contabilidade gerencial*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

CALLADO, A. A. C.; PINHO, R. S. *Contabilidade de custos aplicada à gestão*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2014.

CALLADO, R.; MIRANDA, F.; CALLADO, A. Fatores associados à gestão de custos: um estudo nas micros e pequenas empresas do setor de confecções. *Revista Produção*, v. 13, n. 1, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/HvJczqryW4khsQQ8RsvFXrx/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2024.

CECIERJ, Luiz Lins. *Contabilidade de Custo*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2022. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/17605>. Acesso em: 20 jul. 2024.

CODA, R. et al. *Estratégia e gestão de custos*. São Paulo: Atlas, 2017.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1) – Apresentação das demonstrações contábeis. 15 dez. 2011. Disponível em: <https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>. Acesso em: 20 jul. 2024.

COSTA, W. P. L. B. et al. Determinantes da gestão de custos nas Micro e Pequenas Empresas. *Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão*, v. 11, n. 21, dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/reavi/article/view/22073>. Acesso em: 20 jul. 2024.

CREPALDI, S. A. *Contabilidade de custos*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. *Gestão de custos: uma abordagem prática*. São Paulo: Atlas, 1999.

DEMO, P. *Educação e conhecimento: ensaio sobre a educação renovada*. São Paulo: Papyrus, 1987.

DIEFENBACH, F. M. et al. *Gestão de custos para micro e pequenas empresas: uma abordagem didática*. Curitiba: Intersaberes, 2018.

DUTRA, J. P. *Contabilidade de custos*. São Paulo: Atlas, 2003.

ECKER, D. J. *A importância da contabilidade de custos para tomada de decisão gerencial*. Porto Alegre: UFRGS, 2019.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.

FRIEDL, G.; HOFMANN, C.; PEDELL, B. *Cost accounting: a managerial approach*. 2. ed. Munique: Cengage Learning EMEA, 2012.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIDI, A. W. *Contabilidade de custos e análise gerencial: tomada de decisão*. São Paulo: Atlas, 2017.

GUIDI, A. W. et al. *Contabilidade gerencial: fundamentos e aplicações*. São Paulo: Atlas, 2017.

HENRI, J. F. et al. Cost management practices and their impact on organizational performance. *Journal of Accounting and Organizational Change*, v. 12, n. 3, p. 329–351, 2016.

HORNGREN, C. T.; FOSTER, G.; DATAR, S. M. *Contabilidade de custos*. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

HORVÁTH, P. *Controlling*. 10. ed. München: Vahlen, 2001.

JACQUELINE, N.; LEAL, S. L. C. G. C. L. Utilização do Método de Custeio ABC como Instrumento de Gestão em uma Lanchonete de Pequeno Porte. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, v. 10, n. 1, p. 80–91, 2016. Disponível em: <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/799>. Acesso em: 20 jul. 2024.

KAPLAN, R. S.; COOPER, R. *Cost & effect: using integrated cost systems to drive profitability and performance*. Boston: Harvard Business School Press, 1998.

KOLIVER, L. D. *Contabilidade de custos: uma abordagem prática*. Porto Alegre: Bookman, 2000.

LEONE, G. S. G.; LEONE, R. J. G. *Contabilidade gerencial: uma abordagem introdutória*. São Paulo: Atlas, 2010.

MAHER, M. W. *Contabilidade de custos: criando valor para o negócio*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, E. *Contabilidade de custos*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEGLIORINI, E. *Contabilidade de custos*. São Paulo: Pioneira, 2005.

OLIVEIRA, M. F. *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. Goiás, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

OLIVEIRA, R. S.; LAVARDA, C. E. F.; GASPARETTO, V. Conhecimento dos Gestores sobre Gestão de Custos: uma Abordagem do Isomorfismo Institucional em Pequenas Empresas do Setor Têxtil. *Perspectivas em Gestão e Conhecimento*, v. 2, 2023. Disponível

em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/62822>. Acesso em: 20 jul. 2024.

PADOVEZE, C. L. *Contabilidade gerencial*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

REGINATO, L.; COLLATTO, D. C. Método de Custeio Variável, Custeio Direto e Teoria das Restrições no contexto da Gestão Estratégica de Custos: Um Estudo Aplicado ao Instituto de Idiomas Unilínguas. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC*. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anaais/article/view/2127>. Acesso em: 20 jul. 2024.

REIVA REVISTA. Diferenças entre custos fixos e variáveis: análise contábil. *REIVA*, v. 8, n. 2, p. 115–129, 2022.

RIBEIRO, O. A. *Custos empresariais: contabilidade, análise e gestão*. São Paulo: Atlas, 2013.

RIBEIRO, O. M. *Contabilidade de Custo Fácil*. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, W. *Contabilidade de custos: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, J. R. et al. *Gestão estratégica de custos*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, M. A. *Contabilidade de custos*. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28063>. Acesso em: 20 jul. 2024.

SANTOS, M. S. *Custeio variável: uma ferramenta estratégica para gestão empresarial*. São Paulo: Atlas, 2021.

SELLTIZ, C. et al. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU, 1965.

SILVA, C. A. T.; NIYAMA, J. K. *Contabilidade intermediária*. São Paulo: Atlas, 2011.

SOUZA, D. C.; CLEMENTE, A. *Contabilidade de custos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Saraiva, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

URFGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Apostila de Contabilidade de Custos*. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

ZANIN, A.; MAGRO, C. B. D.; MAZZIONI, S. Características organizacionais e a utilização da gestão de custos no processo decisório. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 18, p. 1–19, 2017. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/2793>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ZANIN, A.; MAGRO, C. B. D.; MAZZIONI, S. Características organizacionais e a utilização da gestão de custos no processo decisório. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 18, p. 1–19, 2017. Disponível em <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/2793> em 20 jul 2024

APÊNDICE

APÊNDICE - FORMULÁRIO DE PESQUISA

PESQUISA SOBRE GESTÃO DE CUSTOS NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

FACULDADE FASIFE CUIABÁ
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PESQUISADORA: RAQUEL DE JESUS CASTRO MORAES

ORIENTADORA: PROF. MA. HELL HANS COELHO

Prezada(o) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada Gestão de Custos em Pequenas e Médias Empresas: Desafios e Estratégias, conduzida por Raquel de Jesus Castro Moraes, acadêmica da Faculdade Fasipe. Antes de decidir participar, é importante que você compreenda os objetivos, riscos, benefícios e sua participação no estudo.

SEÇÃO 1: ACEITE DE TERMO DE CONSENTIMENTO

Para participar da pesquisa, é necessário que você concorde com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Você concorda em participar?

☐ Sim

☐ Não

SEÇÃO 2: CARACTERÍSTICAS DO PARTICIPANTES

Introdução as questões da seção 2: Nesta primeira etapa, serão aplicadas questões relacionadas às características sociais dos participantes, garantindo o anonimato e sem identificação individual.

QUESTÃO 01 Qual é a sua função na empresa de pequeno ou médio porte?

☐ Proprietário(a)

☐ Funcionário(a)

☐ Contador(a)

☐ Gestor(a)

☐ Outro: _____

QUESTÃO 02 Qual é a sua faixa etária?

☐ Menos de 25 anos

☐ 25 a 35 anos

☐ 36 a 45 anos

☐ 46 a 55 anos

☐ Acima de 55 anos

QUESTÃO 03 Qual é seu nível de escolaridade?

☐ Ensino Fundamental incompleto

☐ Ensino Fundamental completo

☐ Ensino Médio Completo

- ☐ Ensino Superior incompleto
- ☐ Ensino Superior completo
- ☐ Pós-graduação (Especialização, Mestrado ou Doutorado)

QUESTÃO 04 Localização

- | | |
|---|---|
| ☐ 1. Mato Grosso (MT) | ☐ 2. Acre (AC) |
| ☐ 3. Alagoas (AL) | ☐ 4. Amapá (AP) |
| ☐ 5. Amazonas (AM) | ☐ 6. Bahia (BA) |
| ☐ 7. Ceará (CE) | ☐ 8. Distrito Federal (DF) |
| ☐ 9. Espírito Santo (ES) | ☐ 10. Goiás (GO) |
| ☐ 11. Maranhão (MA) | ☐ 12. Mato Grosso do Sul (MS) |
| ☐ 13. Minas Gerais (MG) | ☐ 14. Pará (PA) |
| ☐ 15. Paraíba (PB) | ☐ 16. Paraná (PR) |
| ☐ 17. Pernambuco (PE) | ☐ 18. Piauí (PI) |
| ☐ 19. Rio de Janeiro (RJ) | ☐ 20. Rio Grande do Norte (RN) |
| ☐ 21. Rio Grande do Sul (RS) | ☐ 22. Rondônia (RO) |
| ☐ 23. Roraima (RR) | ☐ 24. Santa Catarina (SC) |
| ☐ 25. São Paulo (SP) | ☐ 26. Sergipe (SE) |
| ☐ 27. Tocantins (TO) | |

QUESTÃO 05 Qual é o porte da sua empresa?

- ☐ Microempresa (até 9 funcionários e/ou faturamento anual de até R\$ 360 mil)
- ☐ Pequena empresa (10 a 49 funcionários e/ou faturamento anual maior que R\$ 360 mil até R\$ 4,8 milhão)
- ☐ Média empresa (50 a 99 funcionários e/ou faturamento anual maior entre R\$ 4,8 milhão)

QUESTÃO 06 Qual é o setor de atuação da sua empresa?

- ☐ Comércio
- ☐ Serviço
- ☐ Indústria
- ☐ Agronegócio
- ☐ Outros: _____

QUESTÃO 07 Há quanto tempo sua empresa está em funcionamento?

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ 1 a 5 anos
- ☐ 6 a 10 anos
- ☐ Mais de 10 anos

QUESTÃO 08 Quem é o principal responsável pela gestão de custos na sua empresa?

- ☐ O próprio proprietário
- ☐ Um contador externo
- ☐ Um departamento interno de contabilidade/financeiro
- ☐ Outros: _____

QUESTÃO 09 Qual sistema/método de custo a empresa utiliza?

- ☐ Custeio por Absorção
- ☐ Custeio Variável

- ☐ Custeio ABC (Activity Based Costing)
☐ Custeio Pleno (RKW)
☐ Não utilizo sistema ou método
☐ Outros: _____

SEÇÃO 3: GESTÃO NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESA

Introdução as questões da seção 2: Esta seção objetiva aferir o nível de conhecimento sobre os desafios e estratégias adotadas por pequenas e médias empresas na gestão de custos, buscando compreender suas práticas e impactos na sustentabilidade financeira dos negócios.

Orientações para as questões 10 a 24:

Dê uma nota de entre 1 e 5, sendo que:

- 1 – Discordo totalmente
2 – Discordo parcialmente
3 – Neutro
4 – Concordo parcialmente
5 – Concordo totalmente

QUESTÃO 10 Minha empresa possui um controle eficiente dos custos operacionais.

- ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

QUESTÃO 11 Conheço e aplico métodos de gestão de custos, como custeio por absorção e custeio variável.

- ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

QUESTÃO 12 A falta de controle de custos é um dos principais desafios enfrentados pela minha empresa.

- ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

QUESTÃO 13 As decisões estratégicas da empresa são baseadas em uma análise detalhada dos custos.

- ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

QUESTÃO 14 Utilizo softwares ou ferramentas específicas para monitorar e controlar os custos da empresa.

- ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

QUESTÃO 15 Realizo a precificação dos produtos ou serviços considerando todos os custos envolvidos.

- ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

QUESTÃO 16 O acompanhamento contínuo dos custos ajuda na sustentabilidade financeira do meu negócio.

- ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

QUESTÃO 17 A empresa revisa regularmente sua estrutura de custos para identificar oportunidades de redução.

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

QUESTÃO 18 A alta carga tributária impacta significativamente a gestão de custos da empresa.

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

QUESTÃO 19 O desconhecimento sobre técnicas de gestão de custos dificulta a tomada de decisão.

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

QUESTÃO 20 A falta de capacitação da equipe dificulta a implementação de estratégias eficazes de controle de custos.

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

QUESTÃO 20 Reduzir custos sem comprometer a qualidade dos produtos ou serviços é um grande desafio para minha empresa.

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

QUESTÃO 21 Minha empresa realiza negociações frequentes com fornecedores para reduzir custos.

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

QUESTÃO 22 Implementamos estratégias para evitar desperdícios e melhorar a eficiência operacional.

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

QUESTÃO 23 Temos um planejamento financeiro estruturado para manter a sustentabilidade do negócio.

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

QUESTÃO 24 Conheço e aplico estratégias para reduzir custos sem comprometer a qualidade e a competitividade da empresa.

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5